

---

# CAFÉ INCLUSIVO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*Gabrielle Souza da Silva<sup>1</sup>*  
*Hellen Cordoniz Ribeiro<sup>2</sup>*  
*Annie Gomes Redig<sup>3</sup>*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo discutir uma proposta de formação continuada e em serviço para estudantes, professores, familiares e demais profissionais acerca da temática da inclusão, seja escolar, social e/ou laboral de pessoas com deficiência. Essa proposta de pesquisa denominada como *Café Inclusivo*, iniciou no ano de 2018 na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com Redig (2018), faz-se necessário pensar em diferentes formas para capacitar os professores e os distintos profissionais que trabalham nesta área da educação.

O artigo, que está sendo construído no contexto do grupo de pesquisa “Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais” (PROPED/UERJ), tem como objetivo discutir a formação continuada docente por meio de encontros dialógicos temáticos na área da Educação Especial e Inclusiva. Esses debates foram realizados em vários dias, com encontros e palestras e como já explicado é intitulado como Café Inclusivo. Nesta direção, analisaremos, a partir dos relatos dos participantes por meio da ficha de avaliação entregue durante o evento, como esta proposta contribui para a formação de professores e auxilia as pessoas interessadas.

A opção metodológica do Café Inclusivo é por uma abordagem qualitativa, a partir dos pressupostos da pesquisa-ação que segundo Pimenta (2006), tem como princípio que os sujeitos envolvidos constituem um grupo com metas e objetivos comuns, estando interessados no problema

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: hellenvips@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: gabrielle.sdasilva@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: annieredig@yahoo.com.br

---

inserido no contexto. Neste caso a problemática de interesse coletivo é a necessidade da busca por propostas pedagógicas nas escolas que considerem a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

A partir do desenvolvimento dos encontros do Café Inclusivo, observamos uma grande procura em formação continuada para profissionais da área de Educação Especial e Inclusiva e de familiares, no que concerne às diferentes estratégias pedagógicas para alunos com deficiência. O Café Inclusivo já está na sua terceira sessão e com alta procura pelos participantes, como veremos a seguir.

Actualmente parece claro que o desenvolvimento bem-sucedido de programas de educação com qualidade e, portanto, inclusivos passa incontornavelmente pela capacidade de o professor operar processos de diferenciação. Aliás, pode-se afirmar que diferenciação é sinónimo de bom ensino (McCall, 1988, cit. por Moore, 1992). Para Visser (1993), citado por Niza (1996), diferenciação será “o processo pelo qual os professores enfrentam a necessidade de fazer progredir no currículo, uma criança, em situação de grupo e através de uma selecção apropriada de métodos de ensino e estratégias de aprendizagem. (MORGADO, 2003, p.79 *apud* REDIG; MASCARO; DUTRA, 2017, p. 33)

A resolução CNE/CEB 02/2001 (BRASIL, 2001), onde se define as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, traz o conceito de dois tipos de professores atuantes na sala de aula, os especializados e os capacitados. Os professores especializados devem possuir aptidões a fim de compreender as necessidades educacionais, além de trabalhar em diversas áreas, ao lado do professor de classe comum, visando sempre a inclusão do aluno. Já os capacitados devem perceber, flexibilizar e avaliar. Perceber as necessidades dos alunos, flexibilizar a ação pedagógica e avaliar a eficácia do processo educativo.

Sobre essa formação, acreditamos que a mesma deve acontecer com a troca entre os pares, através de uma reflexão crítica sobre as práticas de sala de aula, partindo do desenvolvimento de sua prática, os professores aprimoram o que realmente funciona e reformulam atividades, buscando maior eficiência e aproveitamento da aula. Inclusive, essa é uma ação que precisa ser desenvolvida pelos professores do Ensino Fundamental II e Médio, não apenas pelos docentes da Educação Infantil e primeiro segmento do Fundamental, visto que, uma disciplina está interligada à outra e o trabalho colaborativo é primordial para a construção de metodologias inclusivas. (REDIG, MASCARO; DUTRA, 2017, p.36)

O professor que trabalha na perspectiva da Educação Inclusiva, necessita de uma série de competências para atuar em sala de aula. Dentro de sala, ele enfrentará desafios como a realização

---

de um planejamento individualizado para seu aluno, além de adaptar os procedimentos de ensino ao planejamento de toda a turma, adequando-o de forma que contemple a todos. Mas para isso, faz-se necessário que o professor possua uma boa formação e que as faculdades ofereçam em seus currículos disciplinas voltadas para esta área. Para os educadores já formados a educação continuada faz-se necessária, desta forma, eles estarão em constante processo de aperfeiçoamento. O Café Inclusivo possui essa proposta, discutir estratégias educacionais.

Até o presente momento foram realizados três encontros do projeto Café Inclusivo. O primeiro aconteceu na UERJ, no dia 20 de setembro de 2018, no turno da noite, com o tema: “Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais”. Com cerca de aproximadamente, 250 pessoas, entretanto o número de inscritos foi em torno de 300, o evento contou com a participação das palestrantes Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristina Mascaro, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Flávia Dutra e a organizadora e palestrante Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Annie Redig. Estiveram presentes, alunos de graduação das diferentes áreas da Educação, como Pedagogia e Educação Física, alunos de curso de formação de professores de nível de Ensino Médio, além de professores de diferentes escolas, demais profissionais, familiares e simpatizantes do tema.

O segundo ocorreu na sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE Rio), no dia 22 de novembro de 2018, no turno da manhã, e trouxe “A família como agente potencializador dos processos inclusivos”, como seu eixo principal. Os palestrantes desse evento foram Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Flávia Dutra, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Amanda Carlou, Prof<sup>º</sup>. Rafael Fiuza. Foram abordados temas como a *Special Olympics*<sup>4</sup>, além do papel da família no processo inclusivo. Aproximadamente 30 pessoas participaram e a maioria mães da APAE e profissionais da região, porém tivemos 600 inscritos.

O terceiro evento ocorreu no dia 16 de abril de 2019, com a temática “Desmistificando o autismo”, no turno da noite. Ao encerrar as inscrições estávamos com 2021 participantes, porém ainda houve procura após esse período. A lotação máxima do local do evento era de 250 pessoas e compareceram 500 pessoas, mas infelizmente nem todas puderam entrar no auditório, pois este não comportava esse quantitativo de pessoas, por isso, aproximadamente 284 pessoas participaram. Os palestrantes foram Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Amanda Carlou e o Neuropsicólogo Roberto Mendes. O público foi composto por alunos de graduação, mestrands, professores da rede municipal e particular, além de familiares e interessados na área.

---

<sup>4</sup> Olimpíadas Especiais – evento mundial voltado para atletas com deficiência intelectual.

---

Observamos que os eventos realizados na UERJ e no turno da noite, tiveram mais procura e participação, talvez por ser de mais fácil acesso e em um horário fora do expediente de trabalho. Desta forma, percebemos o quão importante é o projeto, a fim de auxiliar a formação dos profissionais e interessados na área.

Podemos perceber a grande procura de interesses no Café Inclusivo, logo, o perfil dos participantes é bem diversificado, destacamos agora algumas respostas de sugestões dos participantes para os próximos eventos.

Abordagens com temas específicos.

Apresentação de atividades e estratégias para o profissional da área trabalhar com alunos TEA.

Relatos de experiências, abordando as dificuldades, colaborações e parcerias que a família passa.

Abordar o PEI (Plano Educacional Individualizado), apresentando passo a passo.

Recursos para trabalhar com alunos com deficiência.

Apresentar um estudo de casos e possíveis intervenções. (Relatos dos participantes)

Tendo em vista, que o perfil dos participantes e seus interesses, onde cada um tinha “diferentes olhares” sobre a inclusão apresentando suas dúvidas, contribuindo com relatos de experiências e até mesmo revelando como o evento foi gratificante, contribuindo assim para a sua formação. Percebemos resultados positivos, no qual por meio de avaliações que distribuímos aos participantes, recebemos “feedbacks” positivos, informando que os temas abordados foram bem-sucedidos, e que os participantes de fato, tiveram uma boa experiência no evento.

*Isso sim é capacitação!* (Relato de um participante)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Resolução nº 02*. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: 2001.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. *Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos*. p. 25-64. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

REDIG, 2018. Café Inclusivo: Uma proposta de formação docente. Programa de Pós-Graduação em Educação. Projeto de pesquisa. UERJ.

REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. C.; DUTRA, F. B. S. A formação continuada do professor para a inclusão e o plano educacional individualizado: uma estratégia formativa? *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v.4, n. 1, p. 33-44, 2017 - Edição Especial.

---

## RESUMO

O presente trabalho visa analisar a proposta de formação docente intitulada como "Café Inclusivo", um projeto de formação continuada com discussões atuais e a partir da demanda dos participantes. Este trabalho possui como metodologia, a pesquisa qualitativa, onde através de percepções e análises, pretendemos compreender como o "Café Inclusivo" tem contribuído para a formação docente. Nossa pesquisa se baseia em coletar informações sobre os encontros, seus participantes e as avaliações dos participantes. Com os eventos foi possível perceber resultados positivos através das avaliações que distribuimos aos participantes, foi informado que os temas abordados foram bem apresentados e discutidos, os participantes tiveram a possibilidade de agregar conhecimento e repensar suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Formação docente. Educação Inclusiva. Educação Especial. Café Inclusivo.